

EDITORIAL

De modo geral, o processo editorial de uma revista é uma tarefa complexa e se configura como o produto do entusiasmo da equipe editorial e também dos autores dos artigos. Nesse sentido, é possível dizer que a presente edição da Revista Olhares e Trilhas não foge à regra e, por isso, a finalização deste processo é o momento de comemorar muita dedicação e trabalho.

Com temas abrangentes, na área de educação, foco principal da revista, esta edição combina artigos que retratam um pouco da experiência acadêmica e docente de diferentes profissionais da área da educação. O volume reúne artigos e relatos que abordam questões amplas relacionadas aos estudos sobre o ensino e aprendizagem, uma entrevista e também duas galerias que revelam como aproveitar e aplicar a criatividade em diversas situações, modificando a realidade com humor e alegria.

No primeiro artigo, Tiago Lazzarin Ferreira propõe uma reflexão sobre a avaliação educativa, especialmente a escolar, baseando-se no pensamento trágico nietzschiano, no que se refere à crítica da gênese dos valores. O autor menciona as consequências concretas para o cotidiano e a organização escolar em função da radicalidade do questionamento da função da avaliação institucional. Ele também pondera que a avaliação institucional, como um dos pilares que sustentam as práticas tradicionais da educação, resiste às tentativas de discutir as valorações que a constituem e, dessa forma, põe em questão sua própria razão de ser e de existir. Lazzarin Ferreira menciona a padronização da avaliação no âmbito educacional e a prevalência de um discurso que é tomado como verdadeiro, em prejuízo da multiplicidade que caracteriza o ser humano. Mesmo sem o propósito de oferecer uma resposta definitiva às questões relacionadas à avaliação escolar, o artigo apresenta algumas possibilidades de lidar com as avaliações formais de acordo com o pensamento trágico, considerando a possibilidade de o professor sair da experiência de avaliação para realizar algo diverso daquilo que se apresenta imediatamente como valor instituído. A proposta é, então, a de uma utilização não convencional da avaliação pelos professores, que devem se apresentar críticos em relação aos valores que a constituem.

A professora Rosiane Viana Silva, em trabalho de cunho histórico, focaliza suas reflexões em torno do panorama da produção científica universitária do Brasil. No artigo, a autora considera inaceitável dissociar o conceito de universidade da pesquisa, uma vez que essa postula a produção do conhecimento, necessária à *práxis* acadêmica: a crítica da autora está ligada, então, à necessidade de não se perder atributos qualitativos da formação que vem essencialmente embutida na fusão do ensino com a pesquisa. Silva destaca, ainda, sua preocupação com o que chama de “ditadura do *lattes*”, já que o bom profissional é assim considerado por manter seu *curriculum* sempre atualizado com números excessivos de publicações, as quais, no entanto, não

chegam a ser apreciadas ou consideradas como, de fato, relevantes. Para a autora, como se trata de pesquisadores que também exercem a atividade de docência, faz-se importante uma análise e comprovação de sua competência e atributos pedagógicos. Ao destacar o cenário das políticas públicas brasileiras, que acaba por priorizar números em desfavor da qualidade do que é ofertado, o artigo suscita discussões acerca das perdas dos reais atributos qualitativos da formação, quais sejam: dar suporte à formação de profissionais e desenvolver o conhecimento científico, a cultura e a economia nacional. A autora questiona a mercantilização da educação superior e a pesquisa como critério burocrático, defendendo-a como um exercício intelectual capaz de consolidar o saber em sua renovação e descoberta.

No artigo em língua espanhola, da professora Fátima Aparecida da Silveira Greco, a discussão gira em torno da reforma educativa tomando como perspectiva de análise a universalização da educação e o sistema de avaliação educativo, inferindo sobre os aspectos comuns desta reforma no Brasil e nos países do Cone Sul. A autora ressalta que, apesar da história política, das condições econômicas e da reforma da educação apresentarem aspectos semelhantes entre esses países, os problemas educativos advindos dessas reformas se desenvolvem de acordo com as especificidades da história da educação de cada um deles. No caso do Brasil, como exemplo, a universalização da educação revela um grande atraso em relação aos países do Cone Sul, especialmente no que diz respeito ao ingresso do aluno na escola. Greco pontua que a atual organização do sistema público da educação de caráter nacional, com estrutura e funcionamento semelhante em todo território nacional, é historicamente recente no Brasil. Segundo a autora, a educação básica, compreendida pela Constituição Federal como um direito social de todo cidadão, está longe de alcançar a universalização, pelo menos no que diz respeito ao ensino médio. Os altos valores econômicos, em oposição aos baixos índices de escolarização e universalização da educação, expõem um contrassenso histórico no Brasil e acabam por revelar que não é a falta de recursos que impede a universalização da educação no Brasil. Para a autora, por mais que se realizem avaliações dos sistemas escolares, introduzam recursos tecnológicos no processo educacional e estabeleçam objetivos a serem cumpridos, é essencial considerar a participação democrática do cidadão nas decisões educativas.

“A prática cotidiana de educadores de bebês de 0 a 2 anos em relação à estimulação precoce” é o título do artigo escrito por Daiane Horn e Maria Isabel Lopes. Ela introduz o tema discorrendo sobre a importância dos primeiros anos de vida na constituição do sujeito psíquico, lembrando que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a Educação Infantil se define como a primeira etapa de educação básica cuja finalidade é o desenvolvimento integral da criança até os seis anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Em seguida, aponta para o surgimento dos espaços destinados ao cuidado de crianças na Europa e no Brasil. Segundo as

pesquisadoras, “é fundamental que a estimulação da criança, em seus primeiros anos de vida, transborde de sentidos”. O artigo apresenta uma pesquisa de campo, realizada em quatro escolas de Educação Infantil com 19 educadoras de crianças de 0 a 2 anos, que participaram de uma entrevista semiestruturada contendo seis perguntas. Além da entrevista, foram realizadas observações da prática cotidiana das educadoras no mesmo dia das entrevistas. Os resultados obtidos apontam que a maioria das educadoras não conhece e não utiliza a estimulação precoce em suas práticas cotidianas. Tais resultados apontam ainda para a necessidade de se rever a formação inicial e continuada dos educadores, sobretudo a formação voltada para o conhecimento e para a prática da estimulação precoce nos primeiros anos do desenvolvimento infantil.

O quinto artigo veiculado nesta edição, escrito por Geovana Ferreira Melo e Héliida Cristina Brandão Nunes, tem como objetivo discutir a formação e os saberes docentes frente ao processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Trata-se de um estudo conduzido a partir do seguinte questionamento: “como os processos de formação docente, inicial e continuada, podem contribuir para que a ação pedagógica possa ocorrer de forma assertiva no desenvolvimento da aprendizagem?”. É uma pesquisa de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa, cujo referencial teórico se sustenta em Tardif (2002), Gatti (2008), Nóvoa (2008), Imbernón (2009), Marcelo Garcia (2009), entre outros. A pesquisa enfoca o percurso da formação profissional docente para a Educação Infantil, desde a institucionalização do curso de Pedagogia da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, a partir de 1939, com o Decreto-Lei nº 1.190, para a formação do bacharel, nos três primeiros anos e também do licenciado, com a opção de mais um ano, através de estudos voltados para a didática. O enfoque é dado também à formação continuada, definida por Imbernón (2009) como um processo contínuo de desenvolvimento profissional que se inicia na experiência escolar e prossegue ao longo da vida, indo além dos momentos especiais de formação e abrange questões relativas a salário, carreira, clima de trabalho, estruturas, níveis de participação e de decisão. Segundo as pesquisadoras, a análise identifica como principais desafios enfrentados por professores, aqueles que se relacionam com a intervenção adequada e transformadora da realidade frente aos diferentes contextos da cultura infantil e do processo de ensino-aprendizagem na infância. Assim sendo, afirmam as autoras, a formação inicial e continuada deve ser entendida como processos do desenvolvimento profissional, processos dinâmicos que se realizam a partir das necessidades formativas dos docentes, sobretudo, as necessidades que se referem às mudanças de concepções e pensamentos e, também, o que se refere à teoria e à prática.

Em seguida, temos o relato dos professores Leonardo Donizette de Deus Menezes e Mariana Martins Pereira, intitulado “O uso de recursos técnicos e tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem dos decimais: contribuições para o desenvolvimento da individualidade do aluno”. Trata-se de um relato de experiências docentes e discentes vivenciadas com três turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, na Escola de

Educação Básica (ESEBA), colégio de aplicação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. O relato se apresenta em duas etapas: o reconhecimento da condição inicial dos discentes sobre a existência e a utilização dos números decimais em situações sociais, e o uso integrado de recursos técnicos e tecnológicos para a elevação do nível de compreensão dos significados de número decimal e de sua representação nas formas geométrica e fracionária, observando o desenvolvimento das individualidades dos alunos. O objetivo do relato é analisar como o uso de diferentes recursos – mais especificamente o material dourado, o ábaco e a lousa digital – pode, de maneira articulada, favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos números decimais e contribuir para o desenvolvimento da individualidade dos alunos e do professor. Segundo os autores, um dos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática (PCN), para o ensino fundamental, é que os alunos sejam capazes de saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos (BRASIL, 1998, p. 8). Nesse sentido, o relato descreve a utilização de variados recursos técnicos e tecnológicos, sendo estes digitais ou não, para que os alunos se apropriem do conceito de números decimais. Ao final da experiência, observou-se que a utilização dos recursos favoreceu tanto o processo de apropriação do conceito de número decimal, preparando os alunos para melhor utilizá-los como instrumento social, quanto o desenvolvimento da individualidade dos alunos, no que tange ao desenvolvimento da memória intencional e do raciocínio lógico matemático, entre outros.

O segundo e último relato veiculado na revista compartilha a experiência vivenciada por Ederson Oliveira Passos, professor de matemática e orientador de duas bolsistas/graduandas da Universidade Federal de Uberlândia em um projeto de organização e realização de uma olimpíada interna de matemática para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Esse projeto está vinculado ao Programa de Bolsas de Graduação da Diretoria de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia. Segundo o professor, as pesquisas sobre a participação de alunos em olimpíadas científicas ou de conhecimento revelam a importância das olimpíadas de Matemática para o processo de ensino-aprendizagem. O relato destaca as diversas ações realizadas pelas estagiárias para a elaboração da olimpíada e revela a importância dessa prática, das experiências vividas e oportunidades e do próprio conhecimento construído para a formação das futuras professoras. Segundo o autor, “a própria convivência com os pares, com os alunos e com a rotina escolar permitiu às bolsistas se integrarem e participarem da vida cotidiana escolar [...] Assim, mesmo em processo formativo, as bolsistas já se sentiram professoras”.

A entrevista veiculada nesta edição foi feita com Fernando Hernández-Hernández, educador espanhol que está a favor da reorganização do currículo por projetos transdisciplinares de pesquisa no lugar das tradicionais disciplinas. Fernando Hernández é doutor em Psicologia e professor da *Unidad de Pedagogías Culturales* na *Facultade de Belles Artes* e membro do grupo de pesquisa Esbrina (<http://esbrina.eu/es/inicio/>)

da Universidade de Barcelona. A entrevista, que gira em torno da implementação ou prática dessa proposta, discutida em um dos livros do professor publicado em 1998, abarca questões como conceituação de projetos escolares, projetos de intervenção, projetos de pesquisa e projetos de trabalho. Abarca também questões relativas aos impactos decorrentes da proposta, aos equívocos entre projetos e sequência didática, à probabilidade de sucesso na realização dos projetos, às temáticas abordadas nos projetos, à resistência das escolas brasileiras frente a essa inovação do currículo por meio de projetos, às dificuldades dos professores na utilização dessa proposta e, por fim, busca divulgar experiências que podem inspirar a inovação na educação.

As galerias apresentadas no final deste número dão o toque de leveza e colorido ao mostrar a criatividade de projetos singulares. A galeria intitulada “Equipo da Dra. Miloca” revela como é possível abrandar a dor e o sofrimento de crianças em tratamento de saúde por meio de equipamentos específicos, bugigangas e brinquedos criados e desenvolvidos por Marília Schmitt Fernandes, arte-educadora, a partir de materiais hospitalares novos e reaproveitamento de frascos coloridos de uso doméstico. O “equipo da Dra. Miloca” ressignifica o sentido dos objetos, transformando-os em proponentes do humor para ampliar o diálogo com os pacientes e contribuir para o tratamento, seguindo a proposta de Humanização Hospitalar. Em parceria com a Dra. Bem-Te-Vi, interpretada por Francele Valente Piazza, Marília desenvolve um trabalho lúdico e artístico de modo a interagir, contagiar, apresentar e conectar a arte com a vida. Dra. Miloca, como é conhecida, amplia e intensifica o diálogo da Arte e suas linguagens com o humor, carregado de significado, vivências e experiências trazidas do chão da sala de aula para os corredores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, onde está localizada a Ong. Doutorzinhos, local no qual Marília conquistou o título de Doutora Palhaça, a partir da realização de um processo seletivo e de treinamento concretizado. A galeria mostra a criatividade de Marília aplicada nos diversos equipamentos e jogos coloridos e interessantes que proporcionam a conexão com “outros saberes e sentidos, que não os da dor, sofrimento, angústia e dúvida”.

Na galeria da professora Patrícia Regina C. D. da Silva intitulada *Paródias Virtuais*, o objetivo foi de proporcionar aos alunos de 9º anos a capacidade de observação, memória, atenção, análise e síntese, a partir de pesquisas de obras e/ou personagens de filmes, recriando-os com a descoberta de novos materiais. Com uma parceria entre as áreas de Língua Portuguesa, Redação e Artes Visuais, o projeto teve como referência as construções multidimensionais das obras do artista plástico brasileiro Vik Muniz, a partir das quais foi possível parodiar uma obra de arte ou um personagem de filme, ampliando, assim, os estudos e os conhecimentos sobre a fotografia. A reprodução da obra original do artista em outros suportes proporcionou aos alunos o trabalho de conceitos como luz, cor, equilíbrio, forma, desenvolvimento, espaço, proporção e pesquisa de materiais, contribuindo para o processo artístico iniciado pela professora Patrícia, responsável pelo projeto Paródias Visuais.

Aqui está, portanto, a segunda edição do ano de 2014 da Revista Olhares e Trilhas que traz perspectivas plurais em torno do tema educação e seus desdobramentos. Cabe ao leitor, ao percorrer cada uma das linhas escritas, acrescentar seus próprios olhares e trilhas, assim, cumprir o destino ao qual a edição se propôs.

*Ana Claudia Cunha Salum
Selma Sueli Santos Guimarães*